

HISTÓRIA DA 16ª COMPANHIA INDEPENDENTE DE POLÍCIA MILITAR

HISTORY OF THE 16TH INDEPENDENT COMPANY OF MILITARY POLICE

Alexsander de Carvalho Laranjeiras*
Leon Denis da Costa**

RESUMO

O presente artigo científico tem por objetivo descrever a história da 16ª CIPM/CPE, expondo previamente os principais nomes, documentos, datas, acontecimentos e demais elementos que foram determinantes para o surgimento e desenvolvimento da instituição Polícia Militar no Brasil e no Estado de Goiás, buscando embasamento referencial em obras de escritores consagrados nesse ramo. Após, é descrita a história da unidade propriamente dita, utilizando como metodologia entrevistas, realizadas com integrantes da unidade que possuem notáveis conhecimentos sobre a unidade policial militar, sendo uma ferramenta imprescindível para a consecução desta obra, cujos resultados obtidos foram positivos em razão da obtenção das informações que ensejaram a exposição da história da unidade com riqueza de detalhes textuais e fotográficos, possibilitando uma excelente compreensão.

Palavras-chave: História. Policiamento. Especializado.

ABSTRACT

This scientific article aims to describe the history of the 16th CIPM/CPE, previously exposing the main names, documents, dates, events and other elements that were decisive for the emergence and development of the Military Police institution in Brazil and in the State of Goiás, seeking referential support in works of writers in this field. Then, the history of the unit itself is described, using as a methodology interviews, carried out with members of the unit who have remarkable knowledge about it, being an essential tool for the achievement of this work, whose results obtained were positive due to the obtaining of information that gave rise to the exposition of the history of the unit with a wealth of textual and photographic details. Enabling an excellent understanding.

Keywords: History. Unit. Policing. Specialized.

* Aluno do Curso de Formação de Praças 2023, Turma O Luziânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: alexsanderdecarvalho@gmail.com

** Tenente-Coronel PMGO, Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia, E-mail: leondenis1978@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O contexto em que se insere o presente artigo científico, tem por objetivo descrever a história de uma unidade pertencente a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), a 16ª Companhia Independente de Polícia Militar (Companhia de Policiamento Especializado – CPE) – 16ª CIPM (CPE), uma unidade muito importante para o 5º Comando Regional de Polícia Militar (5º CRPM).

Nesse sentido, o tema em debate visou, por meio de pesquisas, explanar sobre a história da unidade, desde à sua origem, até os dias atuais, contemplando mecanismos diversos de pesquisa, cujos resultados obtidos serviram de embasamento para uma construção sólida de informações que estão, portanto, inseridas neste artigo científico.

A relevância por trás deste artigo científico se justifica em promover e preservar a história da Polícia Militar do Estado de Goiás, porém, focando em uma parcela de sua estrutura organizacional, que é a 16ª CIPM (CPE), contribuindo com um melhor detalhamento e compreensão da história da PMGO, que possui um honroso passado, um vultuoso presente e um promissor futuro.

Assim, cabe destacar que o meio militar possui esta característica bastante específica quando comparado aos outros segmentos profissionais, que é a valorização da história e das tradições, utilizando de meios como acervos bibliográficos, preservação de ambientes, uniformes, equipamentos, armamentos, veículos, objetos pessoais, fotografias, vídeos e documentos.

Portanto, tudo isso é muito importante, não só para a preservação da história da Polícia Militar Goiana, mas também para toda a sociedade, que poderá usufruir de todo esse acervo para diversas finalidades, que vão desde a simples leitura a título de curiosidade, como também a aplicação em trabalhos de pesquisa a título de referencial teórico.

Vale mencionar, outrossim, que todas as pesquisas científicas são desenvolvidas a partir de um ou vários questionamentos, até mesmo aquela cuja linha de pesquisa é de história, e sem esgotá-los, têm-se: quando, como e por que foi criado o 16ª CIPM/CPE? Quais foram as principais evoluções, até o presente momento? Como se encontra a infraestrutura da unidade? Qual a importância estratégica dessa unidade na região em que se encontra? Esses são exemplos de perguntas que fazem parte da abordagem do problema de pesquisa da história da 16ª CIPM/CPE.

Como objetivo geral, a pesquisa visa a compreensão da História da 16ª CIPM/CPE,

com o máximo de informações possíveis sobre essa Unidade de Polícia Militar, e especificamente sobre: a análise de documentos institucionais, físicos ou digitais, os quais foram disponíveis para a transcrição da história da unidade; entrevistas de atuais e antigos integrantes da unidade, coletando informações sobre a história, principais ações que aconteceram e que marcaram época, bem como demais informações que contribuíram para a pesquisa; e o registro de imagens atuais da unidade, os brasões, antigos e novos, área geográfica, mostrando sua evolução ao longo do tempo.

Em se tratando da metodologia utilizada, em essência, foi o método da pesquisa qualitativa, pois é a que melhor se aplica a este tipo de pesquisa, uma vez que se preocupa mais com o levantamento de informações subjetivas para a construção da história da 16ª CIPM/CPE, delineando uma cronologia que vai desde a origem da unidade até os dias atuais, a exemplo de entrevistas com os integrantes da unidade, principalmente com aqueles que possuem notáveis conhecimentos históricos, por meio de um questionário prévio, de caráter subjetivo, em que os mesmos disponibilizaram seus conhecimentos e colaboraram com o levantamento de informações que tornou possível, portanto, produção da história dessa unidade especializada.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Em se tratando de um artigo científico no qual será pesquisada a história de uma unidade militar, o objetivo principal é contar a história, neste caso, da 16ª Companhia Independente de Polícia Militar/Companhia de Policiamento Especializado.

Para tanto, é importante verificar os conceitos, argumentos, ideias, opiniões, características, fatores, entre outros elementos já existentes sobre, num primeiro momento, a história da Polícia Militar no Brasil, seguida da história da Polícia Militar de Goiás, ambas escritas e publicadas por autores cujos trabalhos foram reconhecidos pelo meio acadêmico e que foram julgados relevantes para não apenas servir como mero acervo bibliográfico, mas também para serem tidos como base para a criação de futuros artigos científicos voltados à história da polícia militar e demais finalidades que forem pertinentes.

E antes de expor o referencial teórico sobre a história da polícia militar propriamente dita, é alentado definir o termo “Polícia” e seu significado para a sociedade.

Segundo o professor Norberto Bobbio, em sua obra Dicionário de Política, a definição de Polícia

É uma função do Estado que se concretiza numa instituição de administração positiva e visa a pôr em ação as limitações que a lei impõe à liberdade dos indivíduos e dos grupos para salvaguarda e manutenção da ordem pública, em suas várias manifestações: da segurança das pessoas à segurança da propriedade, da tranquilidade dos agregados humanos à proteção de qualquer outro bem tutelado com disposições penais (BOBBIO, 1998, p. 944).

Dessa definição, é possível compreender que a polícia, para a sociedade, é uma função a ser desempenhada exclusivamente pelo Estado, ou seja, é uma ferramenta do Estado para promover a limitação da liberdade dos indivíduos para a promoção da ordem pública, sendo assim, o indivíduo particular pode ter seus direitos cerceados caso o direito coletivo seja ameaçado por suas atitudes.

Um exemplo prático sobre esse conceito é a perturbação do sossego, sendo previsto no ordenamento jurídico brasileiro como uma contravenção penal, que embora seja tipificada como uma conduta de menor potencial ofensivo, ainda assim é uma forma de limitar o direito de uma pessoa de fazer tudo aquilo que a lei não proíba, em razão de proteger o direito ao sossego de uma ou mais pessoas.

Em uma acepção voltada ao ramo do Direito Administrativo, têm-se os Poderes da Administração Pública, que para esta pesquisa interessa especificamente o Poder Polícia. Esse Poder está intimamente relacionado ao conceito de polícia exposto anteriormente, pois é uma forma de complementar a concepção do termo polícia.

À vista disso, basicamente, o Poder de Polícia da Administração Pública seria uma possibilidade que a Administração Pública possui de interferir na vida das pessoas, impactando o uso de seus bens, afazeres e até mesmo sua liberdade, objetivando o bem estar da sociedade ou em benefício do Estado.

Destarte, o mestre Hely Lopes Meirelles explica o seguinte

Em linguagem menos técnica, podemos dizer que o poder de polícia é o mecanismo de frenagem de que dispõe a Administração Pública para conter os abusos do direito individual. Por esse mecanismo, que faz parte de toda Administração, o Estado detém a atividade dos particulares que se revelar contrária, nociva ou inconveniente ao bem-estar social, ao desenvolvimento e à segurança nacional (MEIRELLES, 1990, p. 115).

Partindo para o início da história da polícia militar no Brasil, a mesma começa com a chegada da família real em 1808, criando, Dom João VI, a Intendência Geral da Polícia, nos mesmos moldes de como era em Lisboa/Portugal e seguindo o modelo francês de polícia.

Tratava-se de uma polícia eficiente, pelo menos na teoria, cujos objetivos eram se prevenir de espiões e agitadores franceses, tendo em vista que à época, a França, comandada

por Napoleão Bonaparte, vinha se expandindo e ameaçando parte dos países europeus.

Nesse sentido, Maria Cecília de Souza Minayo, Ednilsa Ramos de Souza e Patrícia Constantino ensinam que

Dom João VI tinha como objetivo organizar uma polícia eficiente, com o intuito de precaver-se contra espões e agitadores franceses. Mas não pretendia instituir, nessa ocasião, um mecanismo repressor de crimes comuns. Sua idéia era dispor de um corpo policial – principalmente político – que amparasse a Corte, apresentasse informes sobre o comportamento do povo e o preservasse do contágio das idéias liberais que a Revolução Francesa irradiava pelo mundo (MINAYO, SOUZA e CONSTANTINO, 2008, p. 43-44).

Souza (1999) traz, com abundante riqueza de informações e detalhes, a trajetória cronológica do surgimento da Polícia Militar no Brasil e em Goiás, utilizando, inclusive, de documentos legais da época que mostram, na íntegra, o teor do que neles estavam escritos.

Essa criação literária, aborda, inicialmente, o militarismo no Brasil em dois momentos históricos: Colônia e Império, destacando-se o ano de 1570 como marco inicial da defesa da Colônia do Brasil, em que foi criado, por exemplo, o Regimento de Capitães-Mores, destinados à defesa local e garantia do funcionamento das instituições.

Assim, Cibeli de Souza esclarece

O Capitão-Mor comandava as ordenanças, cuja missão era a defesa local, para garantir o funcionamento dos órgãos institucionais. Composta por toda população masculina da Colônia, com exceção do clero e dos funcionários reais, as ordenanças atuavam como força reserva, armavam-se e equipavam-se por conta própria, recebendo soldo somente quando mobilizados em ação de guerra (SOUZA, 1999, p. 23).

Complementando a informação que foi trazida pelo autor acima citado, têm-se a explanação do Capitão José Caetano de Brito, que elaborou e publicou a obra “A Evolução Histórica da Polícia Militar de Goiás – Uma proposta bibliográfica”, sendo uma obra literária bastante rica em informações no que diz respeito à história da polícia militar no Brasil.

Esse autor corrobora com Cibeli de Souza, explicando em outras palavras, a ideia de que a polícia no início de sua existência no Brasil era voltada mais aos interesses do governo, e da segurança das instituições, em detrimento da segurança pública.

Por conseguinte, o Capitão José Caetano de Brito preconiza

O fato gerador das polícias militares, foi uma exigência eminentemente política, fruto de uma situação de emergência. Seu emprego prioritário não era o policiamento das cidades, já perfeitamente equacionados. Imaginava-se uma força capaz de garantir o poder político dos presidentes das províncias, liberando o governo federal do desgaste no choque sucessivo com forças sublevadas. A oportunidade do seu emprego no policiamento, aconteceu como consequência natural, para mantê-la ativa nos momentos de calma política (BRITO, 1991, p. 18).

Com essa explicação, não restam dúvidas de que a ideia de uma força militar no Brasil está associada desde o início do seu descobrimento pelos portugueses, e que com o passar dos anos, diversas necessidades e interesses surgiram, fazendo com que essa força se adaptasse às novas realidades, como será visto adiante.

Com o advento da abdicação de Dom Pedro I, em 18 de agosto de 1831, o Regente Padre Diogo Antônio Feijó criou a Guarda Nacional, cujos objetivos eram fazer com que fosse obedecida as leis, manter ou restaurar a paz pública, além de apoiar o Exército, mas sua principal função era garantir a integridade, independência e liberdade do império. Porém, a Guarda Nacional não era bem preparada e sofria com a desmobilização de suas linhas, cujo problema que era agravado pela anarquia que “reinava” em âmbito nacional.

Então, Feijó propôs a criação de um Corpo de Guardas Municipais voluntários, inicialmente na cidade do Rio de Janeiro, e que após muita discussão sobre o assunto, essa proposta foi elevada ao nível de Lei e os presidentes das províncias passariam a ter liberdade para estabelecerem a criação de Corpo de Guardas Municipais em seus territórios sempre que fosse conveniente.

Esses Corpos de Guardas Municipais eram organizados militarmente, buscando inspiração na doutrina já estabelecida na Força Terrestre da época, o Exército, e muitas dessas tradições até hoje são aplicadas na formação militar em todo o Brasil.

Dessa maneira, Cibele de Souza leciona que

A organização inicial em moldes militares, em unidades de Cavalaria e Infantaria, segundo a tradição lusitana, a estrutura hierárquica em postos e graduações, os princípios disciplinares. O ensino e a instrução semelhantes aos da Força Terrestre se constituíram com um conjunto de fatores que acentuariam, no decorrer do tempo, o componente militar das Polícias Militares que predominam até os dias atuais (SOUZA, 1999, p. 33).

Em seguida, o ilustre autor da obra clássica supracitada parte para um momento da história da polícia militar no Brasil que serviu de embrião para o surgimento da Polícia Militar de Goiás, que foi a conquista e a defesa da região central do Brasil, cujo marco se deu no final do século XVII, destacando-se elementos como a descoberta do ouro e as lutas entre brancos e índios pela posse dessas ricas terras.

Nesse momento histórico, surge a figura de uma personalidade bastante difundida na história do Goiás, Bartolomeu Bueno da Silva “O Anhanguera”, que em 1726 recebeu o título de Capitão-Mor de Goyaz, para o cumprimento de tarefas específicas.

Dessa forma, Cibeli de Souza ministra que

Dentro deste contexto, necessário se fez organizar uma defesa local, encarregada principalmente dos problemas relacionados à nossa riqueza maior, o ouro. Em 1726, Bartolomeu Bueno da Silva recebeu o título de Capitão-Mor de Goyaz, título que deu origem ao embrião das milícias em Goiás, sendo encarregado, principalmente, de combater os primeiros povoadores, na sua maioria fugitivos da Justiça, extraviadores de ouro, devedores contumazes e insolventes (SOUZA, 1999, p. 25).

Cabe mencionar que Bartolomeu Bueno da Silva “O Anhanguera”, não atuava sozinho, junto a ele existia um pequeno efetivo de voluntários os quais comandava, composto de ordenanças, cujo objetivo era a defesa local, que apesar de não serem armados, eram motivados pelos ideais de amor à justiça (SOUZA, 1999).

Seguindo a lógica da evolução dessas organizações de segurança, mas com enfoque na região de Goiás, em 1858, por meio da resolução nº 13, de 28 de julho, foi criada a Força Policial de Goyaz, composta, inicialmente, por 50 (cinquenta) integrantes. Houveram várias contratações de civis, conhecidos como “bate-paus”, pois possuíam como armamento uma espécie de cassetete feito de um pedaço roliço de madeira.

Outrossim, não eram disciplinados ou instruídos, além de não possuírem nenhuma garantia, percebendo do Estado somente uma verba menos do que básica.

De acordo com Cibele de Souza

Com a criação da força Policial vários civis foram contratados para o policiamento local: eram os bate-paus. Sem qualquer instrução. Com disciplina precária. Eles não possuíam qualquer garantia e só recebiam do governo uma pequena diária e ajuda de custo, para que não passassem muita fome durante as diligências. Usavam como arma apenas um pedaço roliço de madeira (tipo cassetete), que representava o símbolo do poder da Justiça e podiam ser indicados na hora de efetuar uma prisão ou diligência ou defender alguém de uma agressão (SOUZA, 1999, p. 37).

É importante mencionar que a Resolução Provincial nº 520 de 1874 fixou a Reestruturação da Força Policial de Goyaz, regulamentando de uma maneira mais aprimorada seu efetivo, remuneração, formas de admissão e demissão, e demais disposições, e com isso, pôs fim aos “bate-paus”.

Em seguida, em 1879, a Força Policial foi novamente reestruturada pelo Acto 02/07/1879, que além de outras disposições, alterou o nome da Força Policial de Goyaz para Companhia Policial de Goyaz. No ano de 1884 o Doutor Camillo Augusto Maria de Brito, então Presidente da Província de Goyaz, reorganiza novamente a Companhia, voltando à nomenclatura de Força Policial, nomeando como seu primeiro comandante, o Capitão João Fleury Alves de Amorim.

Ainda sobre as alterações no efetivo da Força Policial que atuava em Goiás, já no

século XX, o Decreto nº 395, de 19 de dezembro de 1930, criou a Força Pública Militar de Goyaz, reorganizando de maneira ainda mais aprimorada seu efetivo, que contava com 33 (trinta e três) Oficiais e 471 (quatrocentos e setenta e um) Praças de Pré.

Por fim, com o Decreto 750, de 26 de fevereiro de 1931, a Força Pública Militar de Goyaz foi militarizada definitivamente. Em 1935, por meio do Decreto nº 399, de 1º de Julho, a Força Pública Militar de Goiás recebeu uma nova denominação, passando a se chamar de Polícia Militar de Goyaz e foi somente na década de 40 (quarenta), mais precisamente em 18 de novembro de 1946, que a denominação passou a ser Polícia Militar do Estado de Goiás.

3 METODOLOGIA

A metodologia que será aplicada a este artigo científico é, em essência, de pesquisa qualitativa, ou seja, aquela em que o foco não no estudo de dados numéricos ou estatísticos para comprovar uma tese de maneira exata, que seria de pesquisa quantitativa, mas sim analisando documentos bibliográficos, compreendendo: livros, artigos científicos, dissertações, teses, textos específicos, documentos públicos, documentos particulares, entre outras fontes que forem julgadas pertinentes para o enriquecimento da qualidade do conteúdo o qual se pretende ser exposto.

Assim sendo, Antonio Carlos Gil esclarece que

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (GIL, 2002, p. 133).

Outrossim, Antonio Carlos Gil explica que

Já nas pesquisas qualitativas, o conjunto inicial de categorias em geral é reexaminado e modificado sucessivamente, com vista em obter ideais mais abrangentes e significativos. Por outro lado, nessas pesquisas os dados costumam ser organizados em tabelas, enquanto, nas pesquisas qualitativas, necessita-se valer de textos narrativos, matrizes, esquemas etc (GIL, 2002, p. 134).

Portanto, com a explicação do renomado escritor, fica claro que para trabalhos em que são desenvolvidas histórias, a pesquisa qualitativa é a que melhor se aplica, pois além de ser mais simples, ela permite uma maior flexibilidade no manuseio dos dados para que o autor do texto possa melhor esclarecê-lo.

O instrumento de coleta a ser utilizado para descrever a história, propriamente dita, da 16ª CIPM/CPE é entrevista, sobretudo com os policiais militares que trabalharam na unidade no período de sua criação, principalmente com aqueles que possuam notável e aprofundado conhecimento sobre a unidade militar, no que diz respeito à sua origem, evolução, conquistas, entre outros, objetivando adquirir informações que não estejam contidas nos documentos físicos analisados, assim como captar conhecimentos mais detalhados que corroborem com a construção da história da 16ª CIPM/CPE.

Sobre entrevista, Antonio Carlos Gil ensina que

É fácil verificar como, entre todas as técnicas de interrogação, a entrevista é a que apresenta maior flexibilidade. Tanto é que pode assumir as mais diversas formas. Pode caracterizar-se como informal, quando se distingue da simples conversação apenas por ter como objetivo básico a coleta de dados. Pode ser focalizada quando, embora livre, enfoca tema bem específico, cabendo ao entrevistador esforçar-se para que o entrevistado retorne ao assunto após alguma digressão (GIL, 2002, p. 117).

Logo, vale dizer que a importância da aplicação do método de coleta de dados por meio de entrevista é bastante cabível para a finalidade deste artigo científico, haja vista que é necessário que o entrevistado possa usar da subjetividade e flexibilidade para dizer tudo aquilo que achar devido, e após isso, com os dados em mãos, o autor do artigo científico poderá reunir todos os resultados da discussão, moldá-los e finalmente estabelecer um texto coerente e coeso sobre a história da unidade militar pesquisada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de entrar especificamente na história da 16ª Companhia Independente de Polícia Militar/ Companhia de Policiamento Especializado, é importante estabelecer alguns pontos sobre a estrutura organizacional na qual essa unidade faz parte, além de outros aspectos interessantes.

4.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Assim, tem-se a Polícia Militar do Estado de Goiás, que é uma das 27 (vinte e sete) polícias militares que existem no Brasil, cada Estado e o Distrito-Federal (DF) tendo o seu respectivo órgão de policiamento ostensivo constitucionalmente previsto. A Polícia Militar do Estado de Goiás possui um organograma complexo, em que a 16ª CIPM/CPE encontra-se

como sendo uma Unidade de Polícia Militar Especializada independente de outros Órgãos de Execução (Unidades de Polícia Militar), subordinando-se ao 5º Comando Regional de Polícia Militar (5º CRPM), cuja sede, o 10º Batalhão de Polícia Militar (10º BPM) – Batalhão Alvorada, está localizado no Município de Luziânia/GO.

Atualmente, existem 19 (dezenove) Comandos Regionais de Polícia Militar, e todos são diretamente subordinados ao Comando-Geral, Subcomando-Geral e Estado-Maior Estratégico da Polícia Militar do Estado de Goiás. O 5º CRPM é responsável pela região conhecida como “entorno-sul do Distrito Federal”, que abrange 5 (cinco) Municípios: Luziânia, Novo Gama, Valparaíso de Goiás, Cidade Ocidental e Cristalina.

Contando com 7 (sete) Órgãos de Execução para a promoção do policiamento ostensivo com vistas à manutenção da segurança pública, o 5º CRPM possui: 10º Batalhão de Polícia Militar e 2ª Companhia Independente de Polícia Militar, ambas em Luziânia; 19º Batalhão de Polícia Militar, em Novo Gama; 20º Batalhão de Polícia Militar, em Valparaíso de Goiás; 33º Batalhão de Polícia Militar, em Cidade Ocidental; 32ª Companhia Independente de Polícia Militar, em Cristalina; e a 16ª Companhia Independente de Polícia Militar/Companhia de Policiamento Especializado, em Luziânia.

Sobre o 10º Batalhão de Polícia Militar – Batalhão Alvorada, é importante destacar que essa unidade foi criada em 6 de outubro de 1988, em Luziânia, objetivando combater a criminalidade no entorno-sul do DF. Nesse sentido, Cibeli de Souza explica que

O Distrito Federal recebe anualmente um fluxo muito grande de migrantes, transformando seu entorno numa região de grande concentração populacional com culturas diferentes, onde a violência ocupa espaço cada vez maior. Com essa preocupação, tendo em vista o foco da ação preventiva, o Batalhão Alvorada coordena uma ação conjunta com a Secretaria de Segurança Pública, as Polícias, o Corpo de Bombeiros e com os governos do Distrito Federal, Minas Gerais e Goiás, em torno da movimentação da nova Lei do Entorno (SOUZA, 1999, p. 167).

Vale mencionar que no entorno-sul do Distrito-Federal também existem outras Unidades de Polícia Militar que contribuem para a manutenção da segurança pública da área geográfica cujo 5º CRPM é responsável, mas que não são subordinadas ao referido Comando Regional, sendo: 2º Batalhão de Polícia Militar de Choque (2º BPMChoque), em Valparaíso de Goiás, subordinado ao Comando de Missões Especiais (CME), em Goiânia e a 4ª Companhia de Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (4ª Cia ROTAM), localizada no bairro Jardim do Ingá, em Luziânia, subordinada ao Batalhão de Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (Batalhão de ROTAM), em Goiânia. Há também, na região do Município Cidade Ocidental, a 6ª Companhia do Comando de Operações de Divisas (6ª Cia COD),

subordinada ao Comando de Operações de Divisas (COD), em Goiânia.

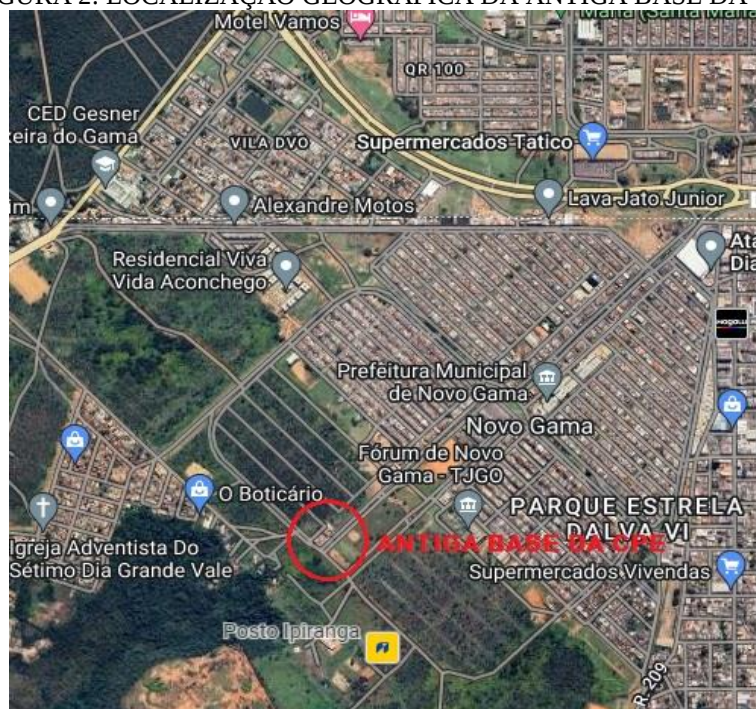
FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA 16ª CIPM/CPE



FONTE: <https://www.google.com/maps>

Ainda se tratando de localização geográfica, cabe mencionar que a 16ª CIPM/CPE por um breve período teve uma espécie de base no Município de Novo Gama/GO mesmo após a inauguração da Unidade em Luziânia. Isso se deu, e será visto ao longo deste artigo, porque antes da criação da CPE de Luziânia, o patrulhamento tático na região do 5º CRPM era de responsabilidade do antigo Grupo de Patrulhamento Tático (GPT), que tinha duas unidades, uma em Luziânia e outra no Novo Gama. Atualmente, segundo informações do Entrevistado 3, essa antiga base desocupada pela CPE será destinada ao Tático da PMGO.

FIGURA 2: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ANTIGA BASE DA CPE



Após algumas visitas à 16ª CIPM/CPE, as quais ensejaram a realização de entrevistas com militares que possuíam notáveis conhecimentos sobre a história da unidade, foi possibilitada a compilação das informações obtidas, propiciando o conteúdo que se segue.

4.2 PERÍODO DO GRUPO DE PATRULHAMENTO TÁTICO (GPT)

A história da 16ª Companhia Independente de Polícia Militar/Companhia de Policiamento Especializado tem início com a necessidade do atendimento aos anseios da população que residem e trabalham no entorno-sul do Distrito Federal e que sempre sofreu com o elevado índice de criminalidade na região, devido a existência de células de grandes facções como o Comando Vermelho (CV), o Primeiro Comando da Capital (PCC), Amigos do Estado (ADE), além de outros grupos criminosos menores e infratores da lei que agem isoladamente cometendo vários tipos de crime.

Assim, mesmo com a presença da Polícia Militar do Estado de Goiás por meio de equipes convencionais, que embora muito se esforçaram em suas atuações, não foi suficiente para uma diminuição considerável da criminalidade. Nesse sentido, em meados do ano de 2013, os oficiais da PMGO decidiram iniciar uma reestruturação do patrulhamento operacional na região do 5º CRPM, instituindo um GPT (Grupo de Patrulhamento Tático), que tinha duas unidades: uma vinculada ao 10º BPM, em Luziânia/GO e a outra vinculada ao 19º BPM, em Novo Gama/GO. O efetivo inicial era composto por 8 (oito) policiais militares selecionados entre os integrantes do 10º BPM, divididos em 2 (duas) equipes com 4 (quatro) integrantes, que ocupavam, cada uma, 1 (uma) viatura, trabalhando na escala 12 x 36, cujo objetivo principal era a prevenção de crimes que ocorriam nas áreas comerciais e bancárias.

Com o passar dos anos, o GPT recebeu diversas melhorias e valorizações que contribuíram substancialmente em suas atividades e que refletiram positivamente no bem-estar da população, como: aumento do efetivo, reformas e ampliação das instalações, substituição de armamentos e viaturas, entre outras.

Em novembro de 2018, objetivando elevar o nível da atuação do GPT na área do 5º CRPM, aconteceu o 27º Curso de Patrulhamento Tático (27º CPT), em Luziânia/GO. Trata-se de um dos vários cursos operacionais ofertados pela PMGO, cujo objetivo é capacitar tecnicamente o efetivo que se voluntariar a prestá-los para que possa trabalhar nas diversas unidades especializadas da força, nesse caso, no GPT, dessa forma, os alunos passam por diversas instruções teóricas e práticas que exigem o limite das

suas capacidades físicas e mentais, e aqueles que conseguirem se formar, serão aptos a servirem na unidade especializada para a qual prestaram o curso. No 27º CPT, foram formados 33 (trinta e três) patrulheiros, os quais foram integrados ao GPT do 5º CRPM, contribuindo para uma relevante diminuição da criminalidade que assolava o entorno-sul do DF.

Como forma de reconhecimento ao excelente trabalho realizado pelo GPT, fruto do profissionalismo das suas atuações nas mais diversas ocorrências, principalmente aquelas de maior complexidade, oportunizou-se a realização de mais um avanço para o patrulhamento tático na região, a criação da Companhia de Policiamento Especializado (CPE). Cabe mencionar que as instalações do GPT na época, por mais que tenham recebido melhorias ao longo dos anos, não eram suficientes para comportar a estrutura administrativa e operacional que a futura CPE necessitaria, não restando dúvidas de que era imprescindível a construção de uma base que comportasse toda a estrutura organizacional de uma companhia especializada de polícia. Assim, por meio de Portaria Institucional, foi criada a 16ª Companhia Independente de Polícia Militar/Companhia de Policiamento Especializado.

4.3 CONSTRUÇÃO DA COMPANHIA DE POLICIAMENTO ESPECIALIZADO

Após esse feito histórico, os próprios integrantes do antigo GPT e do 10º BPM e colaboradores realizaram a limpeza e preparação do terreno para iniciar as obras, porém, dificuldades burocráticas e administrativas interferiram negativamente para a efetiva construção da edificação.

FIGURA 3: TERRAPLANAGEM CONCLUÍDA



Fonte: Entrevistado 3

Mais tarde, com a iniciativa do Coronel PM Giovani Rosa da Silva, Comandante do 5º CRPM, o prosseguimento das obras foi impulsionado, incentivando e fiscalizando a sua execução, agilizando e sugerindo melhorias ao projeto.

FIGURA 4: VISTORIA NO TERRENO E PRIMEIRA MARCAÇÃO DO BALDRAME



Fonte: Entrevistado 3

Vale dizer que a construção da Companhia contou não só com a colaboração de profissionais contratados, mas com o próprio efetivo composto por homens e mulheres, oficiais e praças do antigo GPT para o seu andamento, incluindo a mão de obra do Comandante do 5º CRPM, Coronel PM Giovani, laborando esses militares com extrema dedicação e entusiasmo, todos visando um objetivo comum, ver sair do papel essa honrosa Unidade de Polícia Militar. Conforme o Entrevistado 2, sobre alguns aspectos da nova unidade

A Companhia foi criada através do 5º CRPM com o Cel Giovane Rosa à frente das obras e com a ajuda total da mão de obra pelo efetivo da Companhia e de alguns policias que tinham conhecimento sobre obras do 5º CRPM. A Companhia se encontra em obras ainda, pois faltam algumas instalações como academia, salas de aula e mais alojamentos (Entrevistado 2).

FIGURA 5: INTEGRANTES E CEL GIOVANI AJUDANDO NA CONSTRUÇÃO



Fonte: Entrevistado 3

Foram aproximadamente 90 dias de árduo trabalho até a inauguração da Companhia, e embora a 16ª CIPM/CPE ainda não esteja cem por cento finalizada, restando ainda demais construções que futuramente serão iniciadas, o pavilhão principal que já é suficiente para funcionar essa UPM finalmente se concretizou.

FIGURA 6: ACABAMENTO E PAVILHÃO PRINCIPAL FINALIZADO



Fonte: Entrevistado 3

4.4 PERÍODO DA COMPANHIA DE POLICIAMENTO ESPECIALIZADO (CPE)

E no dia 13 de dezembro de 2021, às 15h, na própria unidade, foi realizada a solenidade de inauguração da 16ª Companhia Independente de Polícia Militar/ Companhia de Policiamento Especializado, um grande evento composto pela tropa postada, viaturas e equipamentos, que reuniu diversas autoridades, além de veículos de comunicação social que realizaram a cobertura jornalística desse grande evento.

FIGURA 7: CONVITE DA INAUGURAÇÃO



Fonte: Entrevistado 3

Ainda nesse evento, foi realizada a assunção do Comando da Unidade pelo Capitão PM Anderson Jocas Domingos Junior, sendo o primeiro Comandante da Companhia.

FIGURA 8: TROPA E ASSUNÇÃO DO COMANDO



Fonte: <https://www.youtube.com>

Com o surgimento da 16ª CIPM/CPE, foi realizada a integração do efetivo dos antigos GPTs de Luziânia e Novo Gama, totalizando um efetivo de aproximadamente 55 (cinquenta e cinco) policiais militares, além da junção do armamento e equipamentos disponíveis. Segundo o Entrevistado 1, sobre os principais desafios enfrentados no início da criação da Unidade “Os principais desafios foram as instalações, tendo em vista que os policiais auxiliavam nas obras e após seguiam no patrulhamento, e a falta de equipamentos modernos, pois, no início utilizávamos armamentos dos GPTs” (Entrevistado 1, 2023). Ou seja, movidos pelo sentimento do cumprimento do dever, os policiais cumulavam com suas funções típicas as atividades relacionadas à construção da Unidade, dependendo do horário de descanso se necessário fosse.

De acordo com o Entrevistado 1 “A CPE foi criada para planejar, executar, instruir, capacitar e coordenar todas as ações pertinentes ao patrulhamento tático e ao amplo policiamento especializado, dentro da área do 5º Comando Regional” (Entrevistado 1, 2023). Assim, verifica-se que a referida Companhia possui diversas atribuições e capacidades, estando apta ao planejamento e execução de operações, À realização de intruções e capacitações do efetivo, além da coordenação de atividades relacionadas à segurança pública, caracterizando-se como uma Unidade altamente versátil para a região em que atua.

Por outro lado, por mais provado que esteja a capacidade técnica e profissional dos integrantes da CPE de Luziânia, que ao longo de sua recente existência como Companhia vem desempenhando um papel fundamental no combate à criminalidade no entorno-sul do DF, um fato memorável, porém bastante triste mas que ficará como aprendizado e observância, foi a perda de alguns integrantes da Companhia, que hoje faz bastante falta para os componentes da

Unidade. Conforme pronúncia do Entrevistado 2

Uma história muito triste pois perdi um irmão de farda o Sd Vitor, forjado no fogo e no aço no 27º CPT, onde conseguimos formar juntos e infelizmente ele disparou sua arma de fogo de forma acidental no alojamento da Companhia e infelizmente veio a óbito. Perdi um outro irmão, Sd Iran que iniciou o 38º CPT e passou mal durante as atividades físicas e depois teve algumas complicações e veio a falecer (Entrevistado 2, 2023).

Outrossim, a sociedade do entorno-sul do DF não é beneficiada apenas com a exemplar atividade de policiamento ostensivo realizada pela CPE de Luziânia. No que diz respeito ao Policiamento Comunitário, visando a integração com a sociedade, algumas atividades sociais eram desempenhadas na época do antigo GPT como um projeto de aulas de Jiu Jitsu para crianças, repassando virtudes características dessa arte marcial. Há também um projeto em comemoração ao dia das crianças, em que a unidade abre suas portas para que crianças e seus familiares possam desfrutar de um dia repleto de atrações que acontecem no interior da unidade.

Nesse sentido, segundo o Entrevistado 2 em relação ao projeto de Jiu Jitsu

Na época do GPT existia um projeto social PBJJ/CPE, onde conseguimos tirar várias crianças carentes das ruas e através de alguns integrantes do grupo que treinava Jiu Jistu e fazia parte dessa equipe PBJJ, ajudava nos treinos passando não somente o conhecimento do treino de fato mas também na ajuda da sua vida pessoal através de orientações para se tornar um cidadão honesto e trabalhador (Entrevistado 2, 2023).

Ainda, conforme o Entrevistado 1 a respeito da comemoração do Dia das Crianças “Com a centralização das bases somente em Luziânia, em 2023 foi a primeira edição do Dia das Crianças em Luziânia, onde os policiais receberam diversas crianças da comunidade durante um dia de evento” (Entrevistado 1, 2023).

FIGURA 9: MENSAGEM À SOCIEDADE EM COMEMORAÇÃO DO DIA DAS CRIANÇAS



Fonte: Entrevistado 2

Por fim, é importante mencionar que a CPE de Luziânia é uma tropa mais do que preparada para combater a criminalidade no entorno-sul do DF e em qualquer localidade para a qual for solicitada, haja vista que os militares são altamente preparados tecnicamente, utilizando armamentos e equipamentos modernos como pistolas e fuzis, além de viaturas adequadas para suas atuações que podem acontecer em qualquer tipo de terreno sob quaisquer condições. Vale dizer que as ações dessa unidade especializada têm como base uma “Doutrina”. Trata-se de um documento equivalente ao Procedimento Operacional Padrão (POP) da PMGO, porém com procedimentos específicos para as finalidades da CPE, em que todos os integrantes, tanto no CPT quanto no dia a dia, devem estudar e estar atualizados sobre os ensinamentos para aplicarem nas diversas ocorrências rotineiras.

Nesse sentido, segundo o ensinamento do Entrevistado 3

Doutrina, semelhante ao POP, é um manual de procedimentos a serem adotados pelos integrantes das unidades especializadas. A finalidade é o melhoramento técnico operacional e o nivelamento ou padronização dos procedimentos operacionais de abordagem e demais procedimentos das unidades especializadas. Cada unidade especializada tem sua doutrina [...] porque cada unidade especializada tem suas particularidades a serem exercidas no decorrer da atividade policial militar (Entrevistado 3, 2023).

Assim, por meio das entrevistas realizadas junto aos integrantes da 16ª CIPM/CPE, foi possível escrever sua história. As visitas realizadas também possibilitaram o registro de imagens atuais da unidade, senão vejamos.

Figura 10- Fachada Externa



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023)

Figura 11- Instalações do pavilhão principal



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023)

Figura 12: Pavilhão principal e local das futuras instalações



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo o presente artigo científico, ao longo das pesquisas, por intermédio das obras literárias, sobre histórias relacionadas ao que hoje é chamada de segurança pública, foi possível redigir a história da Polícia Militar no Brasil, que teve início em 1808 com a chegada da família real, assim como a história da Polícia Militar de Goiás, que teve origem em 1858 com a publicação da resolução nº 13, de 28 de julho, que criou a então Força Policial de Goyaz. Nesse momento da revisão da literatura, viu-se que a história da Polícia Militar de Goiás foi marcada por diversas personalidades, a exemplo dos “bate-paus”, e acontecimentos, a exemplo das mudanças de nomes da instituição, evidenciando uma evolução constante que levou a PMGO a ser o que é hoje e que está levando-a ao que será futuramente.

Por outro lado, na parte em que foi tratado os resultados e discussões, por meio de visitas ao quartel, foi possível conhecer e entrevistar integrantes da unidade, oportunidade em que foram coletadas informações que ensejaram a confecção da história da 16ª CIPM/CPE, uma unidade que originou-se do antigo GPT de Luziânia e GPT de Novo Gama, mais uma vez demonstrando a evolução da PMGO no âmbito do 5º CRPM. Nesse sentido, várias descobertas interessantes vieram à tona, a exemplo do 27º CPT, que viabilizou o aumento do efetivo da unidade especializada, contribuindo com a diminuição da criminalidade e com o aumento da sensação de segurança pela população do entorno-sul do DF.

Logo, registrar a história da 16ª CIPM/CPE é bastante importante não só para a própria unidade, mas também para a PMGO, pois a obra escrita contribui com a valorização da história da instituição (característica nata do meio militar), e que pode ser aplicada na elaboração de outros trabalhos acadêmicos além de servir como base para futuras histórias da própria CPE de Luziânia que eventualmente venham surgir.

Outrossim, cabe destacar que os questionamentos que inspiraram a pesquisa sobre a história dessa Unidade de Polícia Militar foram integralmente respondidos. Quanto à origem, a unidade surgiu em 13 de dezembro de 2021, por meio de Portaria Institucional, construída em sua maior parte pelos próprios policiais militares, cujo motivo foi melhorar e ampliar o patrulhamento tático na área do 5º CRPM; Quanto às principais evoluções, uma que se destacou foi a transformação do GPT em CPE, aumentando sua capacidade operacional; Quanto à infraestrutura atual, viu-se, por meio das fotos, uma unidade moderna e bem estruturada, porém inacabada, haja vista que futuramente se pretende construir outras instalações que servirão para diversos fins; por fim, quanto à importância estratégica para a região, ficou claro que é imprescindível a presença da CPE de Luziânia nas ruas, pois seus métodos especiais de patrulhamento colabora com a real diminuição do cometimento de crimes no entorno-sul do DF.

Portanto, o objetivo geral e específico foram atingidos, pois foi possível estudar e descrever a história da 16ª Companhia Independente de Polícia Militar/Companhia de Policiamento Especializado, contudo, sem esgotar o tema, pois futuras obras ainda poderão complementar a história dessa honrosa e grandiosa unidade.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, NORBERTO. **Dicionário de Política**. 11ª Edição. Editora UnB. Brasília/DF. 1998.

BRITO, José Caetano de. **A Evolução Histórica da Polícia Militar de Goiás** – Uma proposta bibliográfica. Goiânia/GO. 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Edição. Editora Atlas. São Paulo/SP. 2002.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. Malheiros Editora LTDA. São Paulo/SP. 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, DE SOUZA, Ednilsa Ramos e CONSTANTINO, Patrícia. **Missão Prevenir e Proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro**. Editora FioCruz. Rio de Janeiro/RJ. 2008.

SOUZA, Cibeli de. **O Anhanguera: História da Polícia Militar de Goiás**. Goiânia/GO. 1999.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1.Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
- 3.Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
- 11.Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
- 12.Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Entrevistado 1

- 1 - A CPE foi criada para planejar, executar, instruir, capacitar e coordenar todas as ações pertinentes ao patrulhamento tático e o amplo policiamento especializado, dentro da área do 5º Comando Regional.
- 2 - As principais áreas de atuação são: Luziânia, Cristalina, Ocidental, Valparaíso e Novo Gama.
- 3 - Na criação da 16ª CIPM/CPE, foi feita a junção do efetivo e armamento disponível dos antigos GPTs de Luziânia e Novo Gama, totalizando aproximadamente 55 policiais.
- 4 - No início, existia um alojamento e uma sala cedida pelo 10º Batalhão e uma unidade pequena em Novo Gama, porém, após a criação da CPE, foi construída uma base ao lado do 10º BPM em Luziânia, e após a construção ficou como único quartel da 16ª CIPM/CPE.
- 5 - Saturar, através do patrulhamento tático, em prevenção/repressão áreas com elevados índices de criminalidade.
- 6 - Combater o crime organizado, bem como atender as ocorrências de maior complexidade na área do 5º Comando Regional e apoiar, tática e operacionalmente, todas as demais forças policiais.
- 7 - Os principais desafios foram as instalações, tendo em vista que os policiais auxiliavam nas obras e após seguiam no patrulhamento, e a falta de equipamentos modernos, pois, no início, utilizávamos armamentos dos GPTs.
- 8 - Foram diversas ocorrências de alta complexidade durante toda a trajetória da CPE.
- 9 - Antes, havia um projeto do Dia das Crianças, e todos os anos no GPT de Novo Gama um projeto de Jiu-Jitsu. Com a centralização das bases somente em Luziânia, em 2023 aconteceu a primeira edição do Dia das Crianças em Luziânia, onde os policiais receberam diversas crianças da comunidade durante o dia do evento.
- 10 - O impacto foi gigante, tendo em vista a redução drástica na criminalidade.
- 11 - Não, pois temos atribuições estabelecidas na Doutrina de Patrulhamento Tático.
- 12 - A PMGO é uma instituição valorosa, composta de Homens e Mulheres honrados e dedicados no combate à criminalidade. Esses policiais foram valorizados com seus atos e com equipamentos modernos, elevando ainda mais o nome da instituição.

Entrevistado 2

1- A Companhia de Policiamento Especializado (16ª CIPM/CPE), foi criada para fazer as junções dos GPTs do 5º CRPM, transformando-se em uma CPE, pois havia um GPT em Novo Gama e outro em Luziânia.

4 - A Companhia foi criada através do 5º CRPM com o Coronel Giovani Rosa à frente das obras e com a ajuda total da mão de obra pelo efetivo da Companhia e de alguns policiais que tinham o conhecimento sobre obras no 5º CRPM. A Companhia se encontra em obras ainda, pois faltam algumas instalações como academia, salas de aula e mais alojamentos.

8 - Uma história muito triste, pois perdi um irmão de farda o Sd Vitor, forjado no fogo e no aço no 27º CPT, em que conseguimos formar juntos, mas infelizmente ele disparou sua arma de fogo de forma acidental no alojamento da Companhia e infelizmente veio a óbito. Perdi um outro irmão Sd Iran, que iniciou o 38º CPT e passou mal durante as atividades física, tendo algumas complicações e vindo a falecer.

9- Na época do GPT existia um projeto social PBJJ/CPE, em que conseguimos tirar várias crianças carentes das ruas através de alguns integrantes do Grupo que treinavam Jiu-Jitsu e faziam parte dessa equipe PBJJ, ajudavam nos treinos passando não somente o conhecimento do treino em si, mas também na ajuda das suas vidas pessoais através de orientações para se tornarem cidadãos honestos e trabalhadores. Conseguimos também fazer a ação social do Dias das Crianças, tornando-se tradição.

Sobre o antigo GPT do 5º CRPM: o Patrulhamento Tático é uma ferramenta moderna e que contribui de maneira exemplar na atividade policial militar. Com o crescimento da região do Entorno-Sul do Distrito-Federal no ano de 1996, foi realizado o primeiro Estágio de Operações Especiais, ocorrido na cidade de Luziânia/GO, no qual o efetivo passaria a compor o 1º Grupo de Operações Especiais (GOE) no interior do Estado de Goiás, sendo responsável por atender toda a demanda operacional do então antigo 1º CRPM, localizado no Município de Águas Lindas/GO. Posteriormente o grupo foi desfeito e seu efetivo dividido entre as unidades operacionais (10º BPM, 19º BPM e 20º PM). Na época essas três unidades optaram em dar continuidade ao serviço especializado, criando os Grupos de Patrulhamento Táticos Especiais, sendo o 1º Comandante, à época, o então 2º Sgt QPPM Gileno Euzébio da Silva, contando com o efetivo inicial de 12 homens e somente uma viatura, uma VW Parati.

Após, o GPT triplicou seu efetivo e dispôs de 02 (duas) viaturas utilitárias, que tiveram como área de atuação todo Município de Novo Gama e apoio às demais unidades que compunham as unidades do 5º CRPM, destacando que para integrar o Grupo, todos os militares foram submetidos a um Estágio Operacional Supervisionado antes de ostentarem o Braçal e a Farda preta. Então, com a inauguração das novas instalações do GPT do 19º BPM, o efetivo dispôs de um alojamento mais confortável com copa, sala, academia de musculação e um amplo estacionamento.

Entrevistado 3

Em 2013 iniciou-se a reestruturação do Patrulhamento Tático na área do 5º Comando Regional de Polícia Militar, pois havia uma gritante necessidade de um policiamento especializado com foco na área comercial e bancária. Sendo assim, foi instituído o Grupo de Patrulhamento Tático – GPT, com escala de 12x36 e efetivo de 8 componentes, e sua atividade primária era o policiamento na área de comércio e agências bancárias com intuito de inibir a prática de delitos, e transmitir maior sensação de segurança aos usuários e frequentadores.

Daí em diante, foram tomadas diversas decisões e realizadas muitas ações objetivando o crescimento operacional do Grupamento de Patrulhamento Tático, tais como: aumento do efetivo, melhorias nas instalações, substituição do armamento e, dentre outras valorizações dos policiais. Depois disso, em novembro de 2018, sempre buscando a melhoria na atividade operacional, foi realizado o 27º Curso de Patrulhamento Tático – 27º CPT, nível misto, já sonhando com a criação da Companhia de Policiamento Especializado – CPE, e após longos e intermináveis dias, formaram-se 33 (trinta e três) novos Patrulheiros. A partir daí, o policiamento especializado na área do 5º CRPM adquiriu maior visibilidade alcançando os noticiários à nível nacional.

Diante da grandeza do Grupamento, fruto do grande volume de excelentes ocorrências, não sobejou dúvidas de que o momento era favorável para a criação da Companhia de Policiamento Especializado, como forma de reconhecimento aos relevantes serviços prestados à população do Entorno-Sul do DF. Sendo instituído, através de Portaria Institucional, a 16ª CIPM/CPE. As modestas e provisórias instalações que estavam sendo utilizadas enquanto GPT, não comportavam as reais necessidades operacionais e administrativas da nova Companhia e, desse modo, abrolhou o clamor dos integrantes em edificar uma Base que atendesse todas as demandas da unidade.

Um sonho adormecido era o sentimento que carregávamos nos nossos corações, pois havíamos realizado a limpeza e a preparação do terreno para receber a fundação da edificação, mas as questões administrativas, sem dúvidas, dificultaram e travaram os andamentos e possibilidades de erguer o pavilhão. Apesar disso, com a chegada no 5º CRPM, do ilustríssimo Coronel QOPM Giovane Rosa da Silva, sonhador e apaixonado pela instituição Polícia Militar, ganhamos apoio integral para dar continuidade no tão almejado projeto de construção da Sede da Companhia de Policiamento Especializado – CPE. O Coronel Giovanni foi um adjutório pleno e inclusive com mão-de-obra. Incentivador e fiscalizador em todos os momentos não “arredou o pé” e sempre sugerindo algo para agilizar e melhorar a execução do projeto.

Foram laboriosos 90 (noventa) dias, e no dia 13 de dezembro de 2022, data festiva no Município, foi realizada uma belíssima formatura para inaugurar a lindíssima Base da Companhia de Policiamento Especializado – CPE. O evento reuniu grandes autoridades dos diversos seguimentos, e representantes dos canais de comunicação da região do Entorno-Sul do DF, divulgando com notabilidade social e elevando o nome da nossa centenária Polícia Militar do Estado de Goiás.